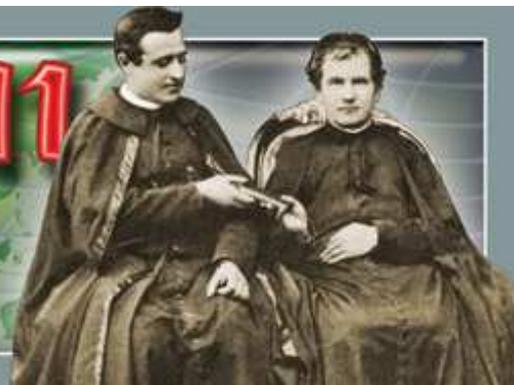


# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos das missões salesianas



Caros amigos,

os missionários da 146ª Expedição Missionária já estão a caminho de suas mansões. As sandálias e o seu ardor missionário deixaram marcas na Basílica de Valdocco. Graças a Deus! Porque todo chamado missionário 'ad gentes' é também um sinal claro de que "Deus ama a Congregação, deseja-a viva para o bem da sua Igreja e não cessa de enriquecê-la com novas energias apostólicas" (C 22).

Foi muito interessante para mim, durante o Curso de Preparação partilhado com os neomissionários, tocar com mãos quão precioso Dom do Espírito seja este chamado missionário 'ad gentes, ad externos, ad vitam' para cada um deles, para a Igreja, para o Mundo. Há portanto que saber ouvir, cada vez melhor, e acolher o Deus que doa a Vida: o 'Dominum et Vivificantem'. Saber invocar o Espírito Santo! É Ele que chama, que forma, que envia e acompanha cada Missionário. É Ele que continua a chamar hoje a deixar a própria terra, a partir! "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça...".

*J. Basañes*

P. Guillermo Basañes SDB  
Conselheiro para as Missões

## ENTRE A VIDA CONSAGRADA E A MISSÃO SUBSISTE UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO

a dimensão missionária, que pertence à própria natureza da Igreja, é *intrínseca também a cada forma de vida consagrada*, e não pode ser transcurada sem deixar um vazio que desfigura o carisma ... O cinquentenário do Decreto conciliar *Ad gentes* convida-nos a reler e meditar este documento que suscitou um *forte impulso missionário nos Institutos de Vida Consagrada*.

Nas comunidades contemporâneas, recobrou luz e eloquência a figura de Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das missões, como inspiradora da íntima ligação que há entre a vida contemplativa e a missão.

Para muitas congregações religiosas de vida ativa, a ânsia missionária surgida do Concílio Vaticano II **concretizou-se numa extraordinária abertura à missão ad gentes**, muitas vezes acompanhada pelo acolhimento de irmãos e irmãs provenientes das terras e culturas encontradas na evangelização, de modo que hoje pode-se falar de uma generalizada interculturalidade na vida consagrada.

Por isso mesmo, é urgente repropor o ideal da missão com o seu centro em Jesus Cristo e a sua exigência na doação total de si mesmo ao anúncio do Evangelho. Nisto não se pode transigir: *quem acolhe, pela graça de Deus, a missão, é chamado a viver de missão*. Para tais pessoas, **o anúncio de Cristo, nas múltiplas periferias do mundo, torna-se o modo de viver o seguimento d'Ele** e a recompensa de tantas cansaças e privações. Qualquer tendência a desviar desta vocação, mesmo se corroborada por nobres motivações relacionadas com tantas necessidades pastorais, eclesiais e humanitárias, não está de acordo com o chamado pessoal do Senhor ao serviço do Evangelho.



*Franciscus*

Texto integral da  
Mensagem para o Dia Missionário Mundial 2015  
vedi: <http://tinyurl.com/pdkdybm>



## Minha Ida às Missões Evangelizou Toda a Comunidade da Minha Terra



**E**m minha vida encontrei-me com muitas pessoas que dedicaram toda a sua vida ao anúncio do Evangelho, quer de modo explícito, quer com o trabalho cotidiano. Queria fazer o mesmo.

Embora meu chamado à vida missionária se tivesse demonstrado bem evidente no noviciado, em Gana, a primeira vez que pensei seriamente nisso - em ir às missões - foi quando o 1º missionário nigeriano foi mandado ao Sudão, em 2007.

Durante o pós-noviciado, tive por várias vezes o privilégio de fazer apostolado nas vilas. Comovia-me em ver a simplicidade e disponibilidade dos habitantes para servir a Deus. Em diversas ocasiões perguntava-me: 'por que não ficar com essa gente do povoado?'

Continuei o discernimento. No último ano de pós-noviciado expressei meu desejo e disponibilidade ao Reitor-Mor: mandou-me a Bangladesh, em 2012.

A minha chegada ali foi um como segundo nascimento, i. é, aprender tudo do nada: cultura, língua, comida... Não foi nada fácil. Mas contrariamente aos meus temores iniciais, Bangladesh vai-se revelando a missão por que sempre ansiei. Aqui sirvo a pessoas realmente carentes. Devo dizer que a sua simplicidade me ajuda constantemente a fazer um sincero exame de consciência. Mais ainda, a sentir a felicidade de estar numa comunidade salesiana: há fraternidade, otimismo e alegria.

Agora a perguntinha de sempre: "Por que ser missionário *ad externos* enquanto há pessoas na Nigéria que ainda não abraçaram o Evangelho?" - Antes de tudo acho que Deus me chama a mim, pessoalmente, a ser missionário; não responder a tal chamado seria fazer como o profeta Jonas que procurou fugir do apelo de Deus. Em segundo lugar, deime conta nestes poucos anos de que ser missionário nutriu não só minha fé e a da gente a que fui mandado mas tornou-se também um importante instrumento de evangelização para a minha gente - para a comunidade cristã em que nasci. Um típico nigeriano, por configuração predefinida, só pensaria em migrar se fosse para achar pastagens mais verdes... Mas, ao contrário, partir de boa vontade para trabalhar num lugar difícil, com problemas sociopolíticos, econômicos e religiosos, isso se torna uma catequese missionária prática.

Além disso, a Nigéria foi abençoada com muitos grandes missionários e com florescentes vocações locais. Talvez uma generosidade missionária maior por parte da Nigéria poderia ser um modo apropriado para dizer 'obrigado' aos primeiros missionários, que pensaram que valia a pena doar a própria vida por nós!

É claro que os desafios enfrentados são cotidianos e que uma imersão total num novo contexto cultural exigirá tempos. Mas eu guardo com carinho o conselho do meu Mestre de noviços: "Sofrerás. Mas o teu sofrimento é uma como semente que, lançada à terra, morre para nascer, crescer, dar frutos para o bem de todos".

De fato, é na participação do sofrimento de Cristo que experimentamos a alegria maior!

**Clérigo Joseph Kunle Ogundana**  
Nigeriano, missionário em Bangladesh



### Testemunho de Santidade Missionária Salesiana

*P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos*

Numa carta circular aos irmãos, em 1930, o SdeD P. Carlos Braga SDB (1889-1971), missionário na China e nas Filipinas, escrevia: "A mortificação mais agradável a Deus, e para nós mais meritória, é a da aceitação voluntária e generosa das tribulações de cada dia. Elas formam a nossa cruz. O nosso Santo Fundador, quando falava da mortificação, fazia notar como essa cruz é especialmente o nosso EU com suas paixões; é o esforço necessário para vencer as más tendências naturais; é a dor inseparável de todas as lutas espirituais... Tal cruz, dizia o nosso bom Pai, não a podemos deixar, nem de dia, nem de noite, nem por uma hora, nem por um minuto. Como se lê no Evangelho, disse o nosso Divino Salvador: "Se alguém quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome sua cruz e Me siga (Mt 16,24)".



### Intenção Missionária Salesiana

**Pelos Salesianos da Ásia Sul que trabalham nas obras socioeducativas**

*Para que os Salesianos, como educadores e pastores, testemunhem o primado de Deus e anunciem o Evangelho aos jovens que frequentam as nossas obras educativas e sociais.*

*Os Salesianos são mais conhecidos pelo grande trabalho educativo-social que realizam com eficiência e menos conhecidos como homens espirituais, que vivem somente para Deus e para a sua glória. Também nos ambientes não cristãos, onde não é possível uma proclamação direta, as nossas obras socioeducativas sejam testemunhas eloquentes do primado de Deus e do Evangelho em nossa vida e apostolado. Rezemos a fim de que os salesianos deem importância ao primeiro anúncio do Evangelho através das obras socioeducativas.*

